

Lúcio condena

verticalização de prédios

Carlos Menandro

DF BRASILIA 24 SET 1985

JORNAL DE BRASILIA

Ontem à noite o urbanista

Lúcio Costa foi homenageado com um jantar promovido pela Associação Comercial do DF, Federação do Comércio de Brasília e Federação das Indústrias no salão de festas do Buriti. Hoje ele recebe das mãos do professor Pierangelo Catalano, secretário geral da Associação de Estudos Sociais Latino-Americanos e representante do Prefeito de Roma, prêmio Roma-Brasília — Cidade da Paz.

CAU

Durante a reunião de hoje o Conselho vai decidir se autoriza ou não o projeto Agrourbano da Granja do Ipê e do Riacho Fundo. Lúcio Costa, em companhia dos outros membros do CAU, visitará a área onde será assentado o programa Combinado Agrourbanos, que inclui a transferência de 600 famílias. O Secretário de Agricultura, Leoni Teixeira, disse que já começou o desmatamento na área das futuras agrovilas que produzirão hortaliças e legumes para o DF. Os membros do CAU já foram informados pelo GDF que a região entre as granjas do Ipê e do Riacho Fundo, "é a única em todo o quadrilátero do DF onde há condições para a implantação do Programa de Assentamento do Combinado Agrourbanos, já que as demais áreas contêm invasões ou são ocupadas irregularmente".

Os empresários defensores da verticalização de Brasília receberam, ontem, do urbanista Lúcio Costa "um nem pensar" ao ser questionado pela imprensa sobre a idéia de acabar com a horizontalidade das edificações, na sua chegada à cidade para participar hoje, às 10h, da Segunda Reunião do Conselho de Arquitetura e Urbanismo no Palácio Buriti.

O urbanista Lúcio Costa chegou acompanhado do paisagista Burle Marx. O governador José Aparecido foi esperá-los no aeroporto em companhia do Secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães. Lúcio Costa declarou que a idéia do Governador de repensar Brasília foi fundamental: "Chegou o momento de fazer."

— "Verticalizar a cidade, nem pensar. Tudo isso é blá blá blá" — respondeu Lúcio Costa à pretensão dos dirigentes da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal. A Ademi justifica seu interesse em verticalizar, as projeções futuras como forma de baratear o produto final. Na idéia dos empresários a horizontalidade dos prédios residenciais encarece as edificações e torna a aquisição de um imóvel no Plano Piloto proibitiva. O argumento não sensibilizou o urbanista. O arquiteto Oscar Niemeyer na semana passada teve idêntica reação. Veto a sugestão.